

EM CASO DE NÃO UTILIZAÇÃO, DEVOLVA ESTA FOTOCÓPIA A DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

Distribuição restrita aos

Classificação:

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição:

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

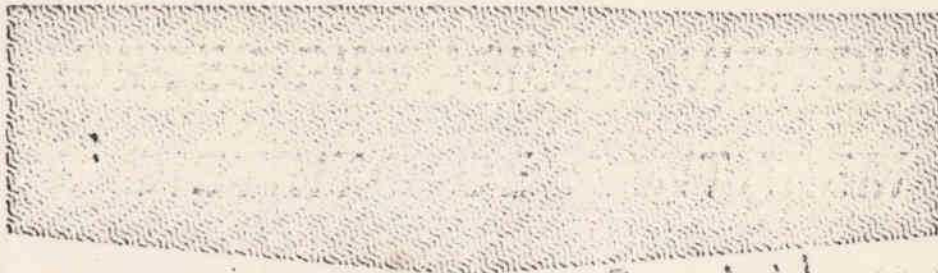
Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação Jornal de Notícias Periodicidade D

Dia 23.10.79 Pág.(s) 1-2 Tendência política _____



*PI Y. M
23.10.79*

HABITANTES
DO VALE DO TEJO
TÊM MEDO
DE NOVAS CHEIAS
TÉCNICOS GARANTEM
SEGURANÇA DOS DIQUES

Maria de Lurdes Pinteiro visitou ontem a zona de Diarum, que foi duramente atingida nas últimas cheias. Ela ouviu os desabafos das populações que tem medo que os diques não sejam suficientemente sólidos para suportar novas investidas da água.

Lurdes Pintasilgo visitou o distrito de Santarém 23-10-71

ANUNCIADAS LINHAS DE CRÉDITO PARA MINORAR EFEITOS DAS CHEIAS

Na sequência da visita pelo ar-
bitro as vistas já mencionadas
quando o primeiro-ministro
Maria de Lurdes Pintasilgo, de-
vou a tarde às áreas ainda
não devidamente consolidadas
do Dique de Valada, transpon-
tando na sua bagagem, no fi-
nal de uma visita de dois dias
a Santarém, as preocupações e
problemas, principalmente no
campo da habitação e
obras públicas das gentes ri-
betejenses e, certamente, a con-
vívio de que os trabalhos de
reparação dos estragos provo-
cados pelas cheias ainda não
finalizaram o ponto que se ap-
derou das condições das zonas
ribeirinhas.

Aliás, contrastando com as
declarações dos membros da Di-
recção-Geral dos Recursos e
Aproveitamentos Hidráulicos, os
presidentes das câmaras do Co-
ruche e Golegã, na reunião com
as 21 câmaras distritais reali-
zada no Governo Civil, expres-
saram o receio das populações
do Vale do Tejo, que sentem
realmente a insegurança: «To-
dos os anos se gastam milha-
res de contos em remendos»,
em tal situação, não é
possível dar o sentimento de
que a catástrofe das últimas
cheias não se repetirá.

Mais concretamente, o pre-
sidente da Câmara de Golegã
deixou bem expresso à primei-
ro-ministro, ao ministro da Ha-
bitação e Obras Públicas e aos
secretários de Estado presen-
tes que se houver «este ano
uma cheia, toda a região da Co-
legã ficará muito afectada» dado
o estado de conservação dos
diques.

Na visita às obras de repa-
ração do Dique de Valada, que
sofreu um rombo de 280 me-
tros, um técnico garantiu à eng.
Maria de Lurdes Pintasilgo que,
se não chover dentro de vinte
dias, estarão concluídos os tra-
balhos. O rombo foi preenchido
com areia e brita e está agora
a ser coberto com lajes de
cimento que impedirão a pene-
tração das águas.

«Se houver chuva fica tudo engatado»

A explicação não satisfaz
um dos residentes na zona,
para quem «o Verão tão gran-
de que tivemos» era tempo
mais que suficiente para aca-
bar as obras todas. «Se hou-
ver chuva, fica tudo engatado
outra vez» acentuou, esclare-
cendo a primeiro-ministro: «An-
dava a ganhar o pão de cada
dia e não podia colaborar
ali...».

De qualquer modo, directa
ou indirectamente, apesar das
boas vindas dadas por uma
criança, que entregou um ra-
mo de flores à primeiro-mini-
stro, a população que ali se
instaleu, ao longo do Dique,
deixou expresso o seu receio
de que as águas levem as
áreas ainda não consolidadas
cu que as obras não estejam
concluídas quando vierem as
chuvas. Por outro lado, persis-
tem situações ainda dramáti-
cas de ruas e casas ainda por
reparar e, por casualidade, uma
velhinha de 80 anos «estaci-
ou» disse para uma rapariga:

aidio não dá para os mestres».

O problema talvez venha a ser solucionado, na medida em que, no início da sua visita, em Abrantes, a eng.^a Maria de Lurdes Pintosilgo garantiu que o Fundo de Fomento de Habitação será autorizado a contratar junto da Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 500 mil contos para ocorrer às carências habitacionais decorrentes da catástrofe.

Mais, garantiu ainda o primeiro-ministro que o Governo vai abrir uma linha de crédito de um milhão e 500 mil contos destinado a subsidiar as empresas industriais, comerciais, agrícolas e agro-alimentares mais afectadas pelas últimas cheias.

Ponto significativo desta visita foi a reunião de cerca de quatro horas e meia, no Governo Civil de Santarém, com os presidentes das vinte e uma câmaras do distrito, onde em domínios como o da saúde, as carências, são, realmente, grandes.

Cuidados primários serão uma realidade muito em breve

O secretário de Estado da Saúde esclareceu que os inúmeros problemas neste campo não se resolvem com a criação de hospitais. «Eles são a peça mais

Uma toca para Lurdes Pintosilgo

No intervalo da reunião no Governo Civil com todas as câmaras distritais, alguns presidentes completaram as suas palavras de cortesia ou simpatia para com a eng.^a Maria de Lurdes Pintosilgo com presentes. Particularmente apreciado pelo primeiro-ministro e suas assessoras a oferta de Salvaterra de Magos: uma toca de artesanato de criança...

cara do Serviço de Saúde», na medida em que devem condicionar as peças mais caras, o pessoal mais sofisticado e o material mais sofisticado. Para não saturar toda esta estrutura, é necessário dar novo impulso aos centros de saúde e é louvável a contribuição das câmaras para fixarem os técnicos de saúde aos locais onde desempenham as suas actividades.

Para isso, revelou ao JN aquele membro do Governo, deverá ser criado o Departamento de Cuidados Primários, no sentido de se evitar uma duplicação de serviços em muitos casos prejudicial aos doentes. «No entanto — salientou — ainda não foi possível integrar os Serviços Médico-Sociais e os Serviços da Direcção-Geral de Saúde e

Referindo-se também aos problemas locais, o primeiro-ministro revelou que o Governo pensa regulamentar aspectos da Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde de forma tão flexível quanto possível, utilizando as conclusões de outros países, particularmente de Inglaterra.

No seu entender, os centros de saúde podem ser os lugares onde serão ministrados os actos de saúde primários, como os partos.

Seguidamente, o secretário de Estado da Estruturação Agrária revelou que tivera conhecimento de um novo projecto de decreto-lei que irá reformular as casas do povo, que passarão a associações públicas com participação da base das populações e intervenção do Estado para garantir do processo.

O programa de recuperação de imóveis degradados

A análise do tema habitação foi um dos pontos da carências de toda a ordem.

Faltem casas, há projectos nas gavetas por causa da burocracia, escasseia o financiamento, e em algumas zonas as casas prefabricadas, montadas há poucos anos, estão já degradadas, ou apodrecem antes da sua montagem.

O ministro da Habitação e Obras Públicas enumerou algumas das dificuldades do programa que, por dificuldades de várias ordens, originou uma situação calamitosa, onde a falta de qualidade é uma realidade lamentável de modelos mal comprados no estrangeiro.

Caso por caso, segundo as palavras do ministro, serão encarados os empreendimentos, e onde se julgar conveniente não se dará início a obras se estas não oferecerem garantias.

Assegurou ainda o ministro que o Programa de Recuperação de Imóveis Degradados (PRIDI) tem de ser rapidamente renovado e incentivada também a autoconstrução, e que se tentará novos financiamentos para apoiar as cooperativas. Brevemente será publicada uma lista de pedidos e distribuídos um milhão e meio de contos para a realização de alguns desses projectos.

A lei do arrendamento urbano, na opinião do titular do MHOP, não é motivo para alarme. As rendas não podem continuar desbloqueadas, a lei tem de ser complementada e regulamentada «em termos socialmente justos» talvez não seja possível cumprir todos os prazos, devido a dificuldades de ordem legal, mas a sua regulamentação está realmente em estudo.

Brevemente, sairá também um diploma sobre as fórmulas de estudo e apreciação dos

virem-se poucos mais parcelares.

Ainda sobre este tema, o primeiro-ministro aludiu à possibilidade de abertura de uma linha de crédito para habitação própria especialmente orientada para os jovens famílias.

Cinco escolas num complexo sem gestão

Num último ponto sobre as obras públicas, foram especialmente analisadas as condições de estabelecimentos escolares que, aliadas à redução no subsídio de transportes, são razões válidas pela impossibilidade de muitos alunos frequentarem as escolas.

Neste domínio concreto, a eng.^a Maria de Lurdes Pintosilgo teve oportunidade de observar o complexo do ex-Colégio Anselmo, onde funcionam cinco escolas: preparatória, magistério, ensino primário e infantil. Adquirido ao «Serviço de Moção Social» de Fatima, mantém-se intactas a cozinha e os quartos individuais do complexo que tinha capacidade para cerca de 750 alunos internados.

A ameaça de degradação do complexo é uma realidade sentida pelos docentes, na medida em que não há verba para a sua conservação, nem comissão de gestão capaz de responsabilizar-se.

Resumindo, durante dois dias, o primeiro-ministro tomou contacto com os problemas do distrito de Santarém, ouviu muito, prometeu pouco, mas expressou a intenção de preparar tudo o que puder para que o próximo Governo tenha o caminho mais facilitado ou, pelo menos, as dificuldades mais facilmente ultrapassadas. Enfim, uma visita que acabou junto às obras de recuperação de um dique destruído em parte pelas últimas cheias, num fim de tarde, bem convidativo à reflexão...